

# PUC RS

**Informação 79**

(II)

**“Para falar ao vento,  
bastam palavras;  
para falar ao coração,  
são necessárias obras”.**

## **CHAMPAGNAT**

**Num dia como esse  
— 6 de junho —  
só que em 1840,  
falecia, aos 51 anos,  
Marcelino Champagnat,  
fundador da Congregação  
dos Irmãos Maristas.  
Numa homenagem  
da Universidade  
Marista  
do Rio Grande do Sul,  
os Irmãos da PUC/RS  
relembrem a figura  
do grande religioso  
e benemérito educador.**





Na PUC,  
aulas teóricas...

## Um grande educador

PUC/RS  
informação 79 (II)

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO  
DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA  
DO RIO GRANDE DO SUL

**Chanceler:**

Cardeal Dom Vicente Scherer

**Reitor:**

Prof. Ir. Norberto Rauch

**Chefe de Gabinete da Reitoria:**

Prof. Eurico Saldanha de Lemos

**Superintendentes:**

Prof. Ir. José Pasin

(Administrativo),

Prof. Alfredo Steinbruch

(Acadêmico),

Prof. Ildo Candiotto

(Comunitário),

Prof. Ir. Elvo Clemente

(Pesquisa e Pós-Graduação)

e Prof. Ir. Faustino João

(Extensão Universitária).

**EDITADO PELO**

**CENTRO DE INFORMAÇÃO**

**Diretor:**

Prof. Jorn. Antônio Firmo

de Oliveira Gonzalez

**Editores responsáveis:**

Tibério Vargas Ramos

(registro de jornalista

profissional nº 3718)

e Zélia Pereira da Silva

(registro nº 3832)

**Fotos**

Ana Maria Toledo

**Diagramação:**

Anibal Bendati

**Relações Públicas:**

Helaine Abreu Rosa Roscoe

Se o Bem-aventurado Marcelino Champagnat não é ainda reconhecido, nem nos círculos oficiais nem nos ambientes populares, como um dos grandes educadores, e é raramente relacionado junto com os grandes vultos da história da pedagogia, talvez seja porque, tanto ele como os seus discípulos e continuadores, tmbraram em por em prática aquele lema que ele tanto repetia: "Façam o bem sem ruído, e fujam dos louvores humanos não procurando senão o agrado de Deus".

Mas não resta a menor dúvida de que ele merece ter — e o terá — um posto de honra entre os grandes mestres da pedagogia, como Pestalozzi, João Batista de La Salle, Santo Inácio, Montessori, Dom Bosco, e outros que, com os seus atos e a sua doutrina, orientaram os destinos da ciência da educação da juventude.

Champagnat é exímio educador, efetivamente, e num triplice aspecto. Em primeiro lugar, pelo êxito singular e indiscutível que ele teve em sua ação pessoal entre aqueles cuja educação esteve a seu cargo. Paroquianos, irmãos e discípulos, levarão para as suas vidas o sinal indelével do seu poder formador, a par duma admiração entusiasta pela sua poderosa personalidade e pela sua santidade.

Em segundo lugar, pela fundação dessa falange de educadores que é a Congregação dos Irmãos Maristas, a quem o mundo inteiro e o Brasil em particular, não pode deixar de tributar a sua maior admiração e o seu reconhecimento, pela ação educadora que vem desenvolvendo com resultados de todos conhecidos.

Enfim, pelas idéias de incomparável e perene valor pedagógico que, oralmente ou por escrito, legou aos seus discípulos e seguidores; idéias dignas de emparelhar com as dos mais argutos e experimentados tratadistas da matéria.

Duas são, principalmente, as obras que recolhem as suas idéias pedagógicas, compiladas, admiravelmente, por "um dos seus discípulos": o "Guia das Escolas", e "Avisos, Lições e Sentenças do B. Marcelino Champagnat". Em ambos, redigidos com a simplicidade, concisão e senso da realidade que sempre caracterizaram a sua obra, encontramos uma síntese das doutrinas pedagógicas que orientaram a sua ação educativa e o seu apostolado, assim como o da congregação que ele fundou.

Outras obras, admiráveis também em muitos aspectos, poderiam completar o quadro da sólida pedagogia marista, legada pelo santo Fundador: "O Bom Superior", as "Regras de Governo", e as "Biografias", de alguns dos primeiros maristas.

Se quiséssemos sintetizar em duas palavras, uma doutrina que requereria grande desenvolvimento, diríamos que essas palavras são "respeito" e "amor" ao educando. Admirável síntese, sem dúvida, porque o respeito decorre do reconhecimento da dignidade e da grandeza da pessoa humana, presentes no educando, quem quer que ele seja, e o amor, esse amor-doação, que é o grande legado do Cristianismo, sendo a mola que move o universo, conforme os célebres versos do autor da Divina Comédia.

Ir. Dionísio  
Fuertes Álvarez

"A educação de uma criança  
é mais importante que  
o governo de um país".

CHAMPAGNAT

O amor fraterno dos irmãos entre si deve ser afetivo e efetivo. Consiste em se ajudarem mutuamente, em colaborarem em conjunto no atendimento aos alunos e nos trabalhos da casa".  
**CHAMPAGNAT**

## Ensinaamentos que deixou

Recebi as primeiras informações sobre o padre francês Marcelino José Bento Champagnat, fundador da Congregação dos Irmãos Maristas, na escola primária. O Conhecimento foi, posteriormente, aprofundado com o manuseio de suas biografias e assistência a cursos e palestras.

Causaram-me impressão a sua força de vontade, seu espírito prático e sua crença na educação.

Tendo havido um intervalo entre o domínio das primeiras letras e a realização do segundo grau, ele encontrou naturais dificuldades ao retomar os estudos. Seu ânimo, porém, não se arrefeceu no seminário em que ingressou. Mais tarde, já ordenado sacerdote, venceu pacientemente os obstáculos de ordem administrativa e legal para fundar a Congregação dos Irmãos

Maristas, mau grado os poucos recursos materiais.

A característica de espírito prático se constata, principalmente, no fato de o regimento geral ter sido elaborado a partir da experiência do dia-a-dia. Em todas as iniciativas prendia-se ao factível. Dedicava-se ao próprio trabalho manual. Ele poderia fazer suas estas palavras de Vieira — retiradas do "Sermão da Sexagésima" —: "Palavras sem obras são tiros sem balas; atroam, mas não ferem". E ainda: "Para falar ao vento, bastam palavras; para falar ao coração, são necessárias obras".

Acreditava na educação no sentido integral. Considerava insuficiente o mero saber desligado de uma norma de vida. Insistiu, nas inúmeras palestras — englobadas na obra "Avis, Le-

çons, Sentences" —, no convívio do educador com os educandos.

Entendo que as características assinaladas não perderam a atualidade. Importa que sejam incorporadas por todos nós, religiosos e leigos, que nos propomos a continuar os seus ideais. Além de um objetivo transcendente, há lugar para a realização pessoal e comunitária.

Ambiente privilegiado para a vivência de tal perspectiva é a Universidade, em face do efeito multiplicador que ela proporciona. É bem verdade que na época e na região de Marcelino Champagnat a prioridade era para a educação de primeiro grau. Não sonhou o fundador com o ensino universitário. Aprender, porém, não é só repetir; é, acima de tudo, crescer e adaptar-se aos novos tempos. É o desafio do presente.

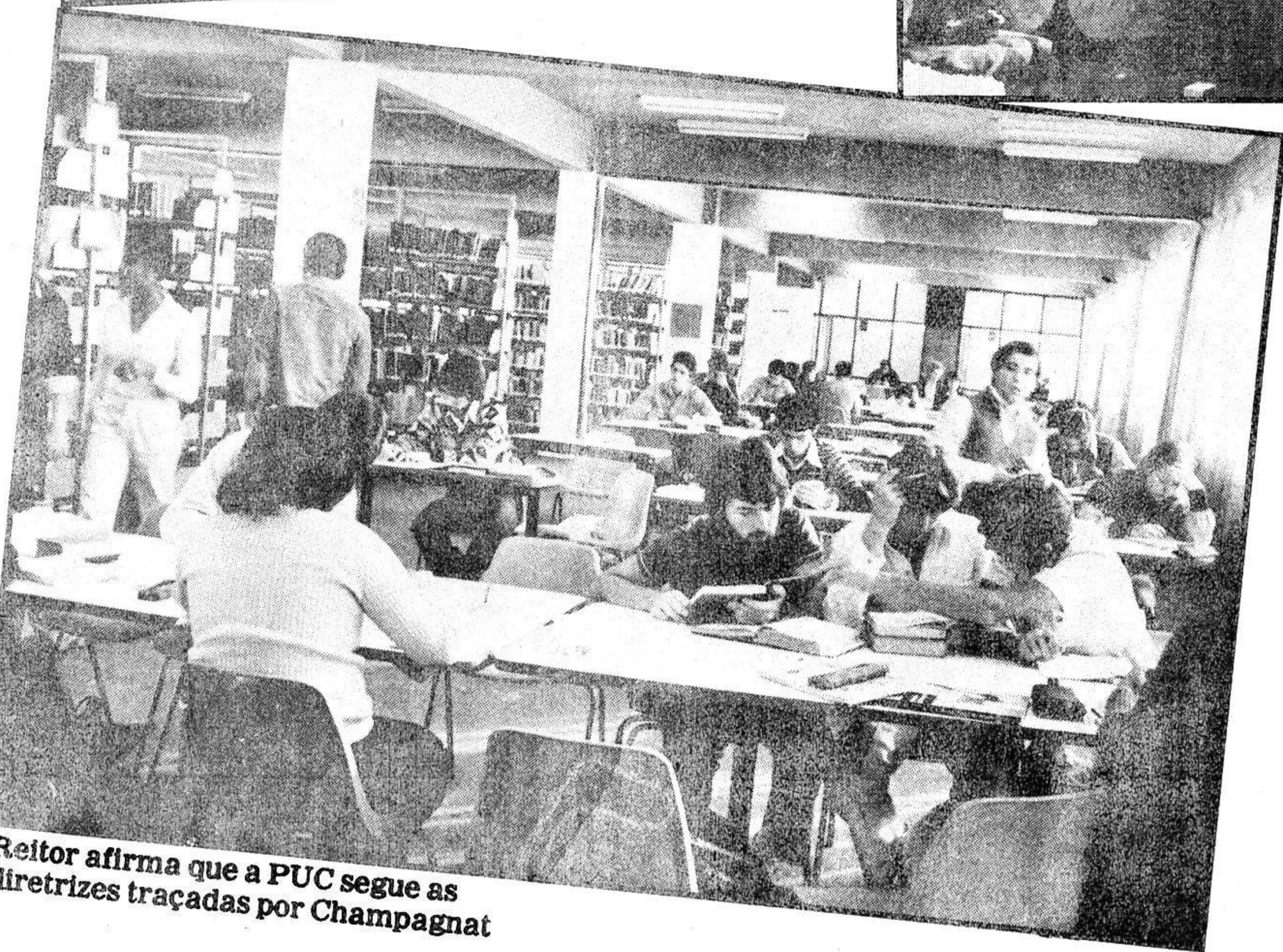
Ir. Mainar Longhi



... e práticas, hoje.

# PUC-RS o ideal

Embora não sendo feriado, o calendário escolar da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul assinala, neste 6 de junho, o dia do falecimento do Bem-Aventurado Marcelino Champagnat, fundador da Congregação dos Irmãos Maristas. O reitor da PUC gaúcha, Ir. Norberto Francisco Rauch, falou sobre a vida e obra do grande educador e o que ele representa para a nossa Universidade — uma das obras educativas Maristas de maior expressão. "Na PUC, procuramos dar continuidade ao ideal de Champagnat, sintetizado por sua expressão habitual: For-



**Reitor afirma que a PUC segue as diretrizes traçadas por Champagnat**

# S procura seguir de Champagnat

...revela, e certamente  
mostrar ao jovem a imagem perfeita  
da Humanidade resgatada  
e o mais belo triunfo  
de Deus nas criaturas".  
CHAMPAGNAT

mar bons cristãos e virtuosos cidadãos" — assegurou o reitor.

Champagnat nasceu em 20 de maio de 1789, perto de Lyon, na França. Era uma época socialmente muito difícil, coincidindo com o começo da Revolução Francesa. "Marcelino teve uma boa formação religiosa na casa paterna — explica Norberto Rauch —, mas a oportunidade de estudos surgiu um pouco tardiamente, com a entrada no Seminário. Com esforço, venceu todas as dificuldades e tornou-se um apóstolo da juventude. Morreu no vigor da idade, em 6 de junho de 1840, com 51 anos de idade, vítima de câncer. Um dos milagres aceitos para a sua Beatificação, em 1955, foi exatamente em relação a esta doença".

O reitor da PUC afirma que a idéia de Champagnat de criar a Congregação dos Irmãos Maristas vinha desde o tempo de seus estudos, quando discutia com os colegas a realidade da época e suas necessidades, sendo, aos poucos, aprimorada. "A Revolução Francesa — comentou Rauch — embora a pregasse liberdade, fraternidade — igualdade trouxera graves conseqüências sociais, culturais e religiosas. A ignorância e o abandono da juventude da campanha eram alarmantes. Isto preocupava os estudantes, principalmente preocupava Champagnat".

E a grande solução que surgiu foi a criação de uma congregação de irmãos que se dedicassem integralmente à formação da juventude. Uma vez ordenado sacerdote, ficou-lhe mais evidente, em seu trabalho pastoral cotidiano, a necessidade de por em prática aquela idéia. "O atendimento a um menino, às portas da morte, sem nenhuma instrução religiosa, levou-o à decisão de fundar a congregação. Era urgente encontrar pessoas que se dedicassem a salvar esses jovens. E assim, a 2 de janeiro de 1817, começou a reunir os primeiros discípulos" — explicou o Irmão Norberto.



Aulas práticas  
na Universidade: de Medicina  
Ciências e Odontologia

Como em toda a obra de Deus, os primeiros anos da Congregação foram simples e pobres. Quase tudo faltava, menos as dificuldades e contradições. "Todavia — assegura Rauch —, Champagnat era um homem perseverante, profundamente confiante em Deus e Nossa Senhora. Para poder se manter; os primeiros Irmãos, a par da própria formação e a dos meninos, ainda fabricavam pregos nas horas livres. Gradativamente, o número de Irmãos foi aumentando e também o número de solicitações para a abertura de novas escolas".

Norberto Rauch entende que o grande segredo para o sucesso da iniciativa de Champagnat foi, em primeiro lugar, que "Marcelino era um homem de Deus". Ele gostava de repetir: "Se Deus está conosco, nada temos a temer". Esta sua confiança, na opinião do reitor da PUC, "era fruto da fé na bondade e Providência Divina, com Deus sempre presente na sua vida. Como homem de fé, esperança e amor, ensinava que é preciso ser humilde e simples, totalmente voltado aos bens dos outros, em espírito de serviço, a exemplo de Maria. Entendia a educação como obra de amor. Daí a importância que dava à presença amiga do educador junto ao educando".

Para o reitor, a grande necessidade da PUC/RS como obra Marista, são os "operários para a messe". E explica: "A Universidade cresceu e há poucos Irmãos para uma tarefa tão ingente e importante. Sem dúvida, o mundo de hoje tem carência de homens de Deus, que se dediquem a pregar e testemunhar intensamente os valores evangélicos. Falta o profissional de Deus, o profissional de valores perenes". Concluindo, Norberto Francisco Rauch dá uma orientação à juventude, grande preocupação de Champagnat: "Aos jovens, lembro que não basta ficar na detecção dos problemas e sua crítica. É preciso ajudar a resolvê-los."

# Maria sempre presente em sua vida e obra

Falar de Marcelino Champagnat significa falar de Maria Santíssima. Educando e formando na atmosfera de piedade cristã, na família e no seminário esteve envolvido do marianismo sadio e empreendedor. Maria, a Mãe de Jesus, a Mãe da Igreja é a mulher maravilhosa colocada por Deus na economia da salvação de cada pessoa, de cada instituição. A função da Mãe é facilitar a vida na família, é facilitar o relacionamento das pessoas, é suavizar a vida dos filhos, com o Pai e com os irmãos.

Champagnat compreendeu desde cedo essa ação promissora de Maria em sua vida, na vida da paróquia de Lavalá, na vida da Congregação nascente dos Irmãozinhos de Maria, os Irmãos Maristas.

Os Maristas nasceram da vontade, da inteligência e do amor de cinco jovens sacerdotes, no dia 23 de julho de 1816 em que foram junto da Virgem de Fourvière, em Lyon. Aí consagraram-lhe a Congregação dos Padres, dos Irmãos e das Irmãs. A obra marista é fruto sazonado daquela manhã de julho, daquele encontro dos neo-sacerdotes com a Virgem Maria.

Estava estabelecida sobre a rocha amorosa de Maria a Congregação Marista, que produziria novas vergôntes com os Irmãos e com as Irmãs.

“Amar a Maria e fazê-la amar” escreveria, com sangue, Luís Pedro Chanel, o primeiro mártir marista na Oceania, na ilha de Futuna.

Marcelino Champagnat em Lavalá, em L'Hermitage, em todas as casas maristas, soube colocar o allcerce seguro: Maria Santíssima. Ela é a Superiora dos Irmãos, Ela é a inspiradora do trabalho pe-

dagógico, Ela é a força unificadora dos corações e das mentes. Assim como Maria é a consolidadora na Igreja, Ela é também a força de coesão e de harmonia na Congregação Marista.

Toda a vida de Marcelino Champagnat é uma prova irrefutável dessa afirmação. Toda a vida congregacional é exemplo patente e singular da ação de Maria sobre os corações e so-

bre as instituições. Ela atrai o Espírito Santo, força divina de união, de luz e de caridade. Ela é inseparável do Filho Jesus que nos une ao Pai.

Ir. Elvo Clemente



**“A devoção a Maria, o espírito de Maria constituem o caráter distintivo dos Irmãos Maristas, o sinal pelo qual se conhecem no selo da Igreja”.**

**CHAMPAGNAT**

"O Irmão Marista é feito para amar a Deus, imitar Jesus Cristo, servir a Maria e dedicar-se aos alunos".

## Criou e deu os rumos para o Irmão Marista

O bem-aventurado Padre Marcelino Champagnat, cujo 139º aniversário de falecimento recordamos nestes dias, fundou em 1817, a Congregação dos Pequenos Irmãos de Maria ou IRMÃOS MARISTAS.

Trata-se de um Instituto Religioso que encontra a fonte de sua finalidade apostólica, tanto hoje como em suas origens, no carisma do Fundador, a saber, na educação cristã da juventude. Visando à educação integral do indivíduo, se propõe a "formar bons cristãos e virtuosos cidadãos".

A Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul é mantida por essa Congregação Marista, o que explica a presença de IRMÃOS em seus setores administrativo e docente.

A presença do IRMÃO hoje como ontem está em relação vital com o carisma que levou o Padre Champagnat a lançar sua obra no seio da Igreja. Esse carisma vive e se prolonga, no tempo e no espaço, através da instituição, desde o início do Instituto até hoje. Seu campo privilegiado e principal de apostolado é a ESCOLA CATÓLICA, a educação e o ensino em todos os seus níveis, primário, secundário e superior.

Em nossa Universidade, não obstante a convivência diária com esses IRMÃOS, há muitos estudantes, funcionários e até professores, que muito pouco sabem a seu respeito e que nos perguntam por vezes: Afinal, o que vem a ser um IRMÃO MARISTA?

Tentaremos responder sucintamente a essa pergunta.

O IRMÃO MARISTA, antes de mais nada, é um RELIGIOSO, isto é, um homem que, atendendo a um chamado de Deus, abraçou um modo estável de vida em comum, pelo qual se propõe a observar, não somente os preceitos comuns da vida cristã, mas também os conselhos evangélicos, pelos VOTOS de obediência, de castidade e de pobreza.

O alvo do RELIGIOSO é seguir de mais perto o CRISTO em sua vida de amor para com Deus e para com o próximo.

O IRMÃO MARISTA é chamado de IRMÃO, para que tenha continuamente presente sua condição de membro de uma comunidade, de uma mesma família religiosa, na qual todos devem amar-se mutuamente e ajudar-se.

Pelo VOTO DE OBEDIÊNCIA, o Irmão faz a oblação total da própria

vontade, a fim de cumprir em tudo a vontade de Deus.

Pelo VOTO DE CASTIDADE, ele se une a Cristo numa relação pessoal mais íntima e completa, com amor estável e sem reservas, renunciando, pelo Celibato consagrado, às alegrias do matrimônio e da paternidade. Essa renúncia, no entanto, não entrava sua faculdade de amar, antes alarga-lhe o coração às dimensões do mundo a salvar, o torna mais livre e disponível para seu trabalho apostólico, confere-lhe maturidade e delicadeza de sentimentos e aperfeiçoa sua personalidade.

Pelo VOTO DE POBREZA, o Irmão renuncia aos bens pessoais, não é proprietário de nada, não recebe salário em seu benefício pessoal, mas partilha tudo fraternalmente com seus co-irmãos.

As rendas do seu trabalho revertem, em sua maior parte, em benefício das obras de apostolado.

O IRMÃO MARISTA é um RELIGIOSO LEIGO, isto é, um religioso sem ordenação sacerdotal.

Os religiosos leigos constituem dentro da Igreja uma classe especial, diferente da dos sacerdotes, não menos importante, porém, quanto à sua ação apostólica.

A VIDA RELIGIOSA LAICAL não é uma vocação a meio caminho, mas um estado de vida próprio, definido e completo.

O IRMÃO MARISTA faz da educação o seu sacerdócio. É no campo da educação que exerce seu apostolado.

O Irmão Marista é por conseguinte um RELIGIOSO-EDUCADOR, religioso por vocação e educador por profissão.

É este binômio que melhor define a vocação do Irmão Marista.

Sabemos que a educação da juventude é hoje, não menos do que no passado, de importância capital.

Os jovens representam, na sociedade moderna, uma força cuja importância social e até política e econômica cresce de dia para dia, constituindo-se para a Igreja um terreno de missão carregado de esperança, mas também fonte de preocupação. Torna-se plausível, assim, a importância sempre atual do Religioso-Educador.

Os Irmãos do Beato Marcelino Champagnat são chamados de IRMÃOS MARISTAS, para significar que eles professam uma particular devoção à VIRGEM MARIA, a qual consideram e amam como sua mãe, sua Padroeira, seu modelo e sua Primeira Superiora.

É por meio de Maria que querem conduzir seus alunos a Deus, fiéis ao lema de sua família religiosa: "Tudo a Jesus por Maria, tudo a Maria para Jesus".

O IRMÃO MARISTA é, em suma, um homem de Deus, que fala de Deus e que vive no meio da juventude para orientá-la para Deus, por meio de Maria.

Irmão Liberato



Estátua a Champagnat no campus da PUC

**“Não é de gênios que precisamos para fazer as obras de Deus, mas de muita dedicação, muita virtude, muita oração e grande confiança em Deus”.**  
**CHAMPAGNAT**

## **A obra Marista tem as dimensões do mundo**

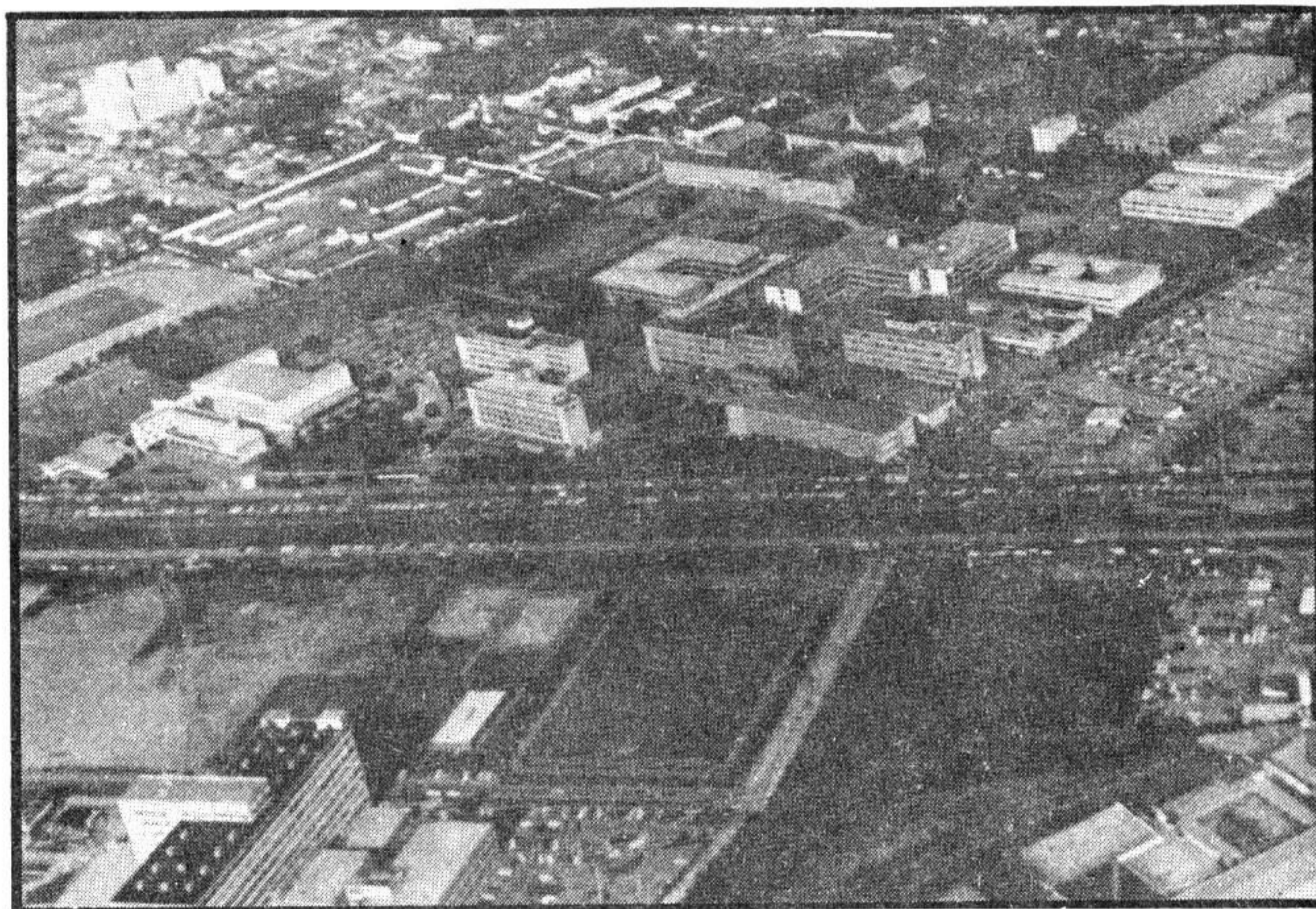
Na hora suprema da despedida, no momento em que ia deixar visivelmente a terra e retornar ao Pai, Jesus disse aos Apóstolos: “Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura” (Mc 16,15).

O padre Champagnat agarrou no ar esse apelo do divino Salvador. Com essa atitude de vida, seu coração, dinamizado pela força de Deus, adquiriu as dimensões do mundo. O pensamento da expansão missionária da Congregação nunca mais o deixou tranqüilo. “Todas dioceses do mundo entram nos meus projetos”, costumava ele repetir. Hoje, presentes em setenta países dos cinco continentes, os Irmãos mantêm ou dirigem mil e seis obras, entre escolas dos três níveis ou residências maristas, assim distribuídas no mundo: 355 na América Latina, 329 na Europa, 119 na Oceania, 92 na América do Norte, 78 na África e 33 na Ásia. Ministrando educação cristã, anunciam a mensagem salvadora a mais de 500.000 alunos.

Na convicção de que Deus queria sua obra, Marcelino Champagnat empregou todas as suas energias para perpetuá-la, apesar dos obstáculos. Para incutir nos Irmãos seus ideais de vida, fazia do pensamento de São Paulo “se Deus está conosco, quem estará contra nós?” um dos seus refrões mais frequentes.

### **NO BRASIL**

Os ecos do êxito educacional de Champagnat chegaram até ao Brasil. Alguns brasileiros de coração bem grande também acreditaram que os Irmãos ma-



ristas poderiam trazer benefícios à juventude brasileira. Foram buscá-los na França. E assim, em 1897, os maristas se estabeleceram em Congonhas do Campo, em Minas Gerais; em 1900, o Rio Grande do Sul lhes abriu as portas na escola de Bom Princípio, município de São Sebastião do Cai; e em 1903, fixaram-se em Belém do Pará. Estavam escolhidos três pontos estratégicos do território brasileiro para a expansão da educação cristã na Terra de Santa Cruz.

Hoje as obras maristas se espalham por todos os Estados do Brasil, com exceção do Piauí, num total de 134 escolas ou residências. Com a colaboração preciosa e inestimável de mais de 4.000 professores, os discípulos de Champagnat distribuem o pábulo de formação cristã e brasileira a aproximadamente 120.000 alunos.

Merece menção especial, neste breve noticiário, a presença marista em 17 missões da Amazônia para o atendimento das populações carenciadas.

Uma última notícia alvissareira para amigos e simpatizantes da obra marista em nossa terra: desde o ano passado, estão presentes entre nós as quatro primeiras Irmãs Maristas que trabalham no Hospital de Guaramirim, em Santa Catarina.

Ir. Roque Maria

A Universidade Marista do Rio Grande do Sul tem um campus em Porto Alegre com 25 prédios, mais de 20 mil alunos, 1.600 professores e 400 funcionários, além de faculdades agregadas no Interior do Estado e um campus avançado no Alto Solimões, Amazonas.

## **CONVITE**

Os Irmãos Maristas das Comunidades da PUC-RS convidam os membros do quadro diretivo, professores, alunos e servidores em geral da Universidade para celebrar o Bem-Aventurado

**MARCELINO  
CHAMPAGNAT**

na EUCARISTIA das 18h30m do dia 06 de junho de 1979.

LOCAL: Capela Universitária da PUCRS